

RESUMO DE POLÍTICA

Redução da pobreza:

Normas voluntárias de sustentabilidade podem auxiliar os pequenos agricultores

Sara Elder¹
Março 2023

Mensagens-chave

- As normas voluntárias de sustentabilidade podem contribuir para a redução da pobreza entre os pequenos agricultores graças ao seu impacto nos preços dos produtos agrícolas, na preservação dos recursos naturais, na organização dos produtores e nas relações estabelecidas ao longo da cadeia de suprimentos.
- Para que seu impacto seja mais efetivo, as normas devem envolver os pequenos agricultores nos processos decisórios e de governança, incluir instrumentos que facilitem sua observância e ampliar a inclusão de requisitos relativos a renda digna, diversificação das atividades, questões climáticas e igualdade de gênero.
- Cabe aos formuladores de políticas públicas adotar medidas para tornar as normas de sustentabilidade mais eficazes e acessíveis aos agricultores.

A questão

Com o crescente prestígio e proliferação das normas voluntárias de sustentabilidade (VSS), é importante entender se e como esses mecanismos podem contribuir para a redução da pobreza entre os pequenos agricultores. Daí a relevância de nossa pesquisa. Iniciamos esclarecendo o significado da pobreza na agricultura para, em seguida, examinar – com base nos modelos adotados e evidências disponíveis – a contribuição das VSS para o combate à pobreza. Em seguida, analisamos os fatores que contribuem para que as normas voluntárias de sustentabilidade tenham um impacto mais efetivo na redução da pobreza, chegando aos agricultores de modo a que se beneficiem com maior efetividade, sobretudo nos países em desenvolvimento.

¹ Este resumo de política apresenta as principais conclusões de Elder, S., Wilkings, A., Larrea, C., Elamin, N., & Fernandez de Cordoba, S. (2021). *Revisão do estado das iniciativas de sustentabilidade: Padrões e redução da pobreza*. Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável.



O que é a pobreza?

Do total de meio bilhão de famílias de pequenos agricultores que desenvolvem suas atividades em propriedades com área inferior a dois hectares, a maior parte figura entre os extratos mais pobres da população mundial e vive em países em desenvolvimento. Fenômenos como a pandemia de Covid-19, as mudanças climáticas, a insegurança alimentar e os conflitos armados vêm agravando uma situação já precária e evidenciam a necessidade urgente de que sejam envidados esforços no sentido de reduzir a pobreza.

Pobreza é mais do que simples falta de renda. Significa também fome, acesso limitado à educação e outros serviços básicos, além de participação restrita em processos decisórios. Adotamos uma visão multidimensional da pobreza, com destaque para três aspectos fundamentais: acesso a recursos, oferta de oportunidades, condições de escolha e participação ativa no processos decisórios e de govenança – poder e voz. Combater a pobreza significa abordar essas três dimensões amplas e interligadas.

Em nossa pesquisa, revisamos a literatura sobre pobreza e elaboramos o seguinte esquema no qual identificamos os seis principais elementos de cada dimensão.

Figura 1. As três dimensões e os 18 subelementos da pobreza





Apresentamos neste informativo as principais conclusões do estudo *Revisão da situação atual das iniciativas de sustentabilidade: normas e redução da pobreza*, realizado em 2021 pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável (IISD, na sigla em inglês), no qual examinamos 13 iniciativas de destaque envolvendo a implementação das normas voluntárias de sustentabilidade nos mercados agrícolas. Analisamos os requisitos de produção, o sistema e a governança adotados nos 18 elementos centrais das três dimensões da pobreza. Para determinar os pontos fortes e as limitações desses mecanismos na prática, avaliamos 12 metaestudos sobre os impactos das VSS. Por fim, com base em uma análise de 57 entrevistas realizadas em seis países,² em colaboração com nossos colegas da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), identificamos os fatores que incentivam ou restringem o acesso dos pequenos agricultores a mercados que adotam normas voluntárias de sustentabilidade.

O que concluímos?

Nossa pesquisa indica que, uma vez adotadas em um contexto de estratégias mais amplas, as normas voluntárias de sustentabilidade podem contribuir para a redução da pobreza entre os pequenos agricultores. Verificamos ainda que os requisitos adotados nas VSS estão em consonância com vários elementos centrais das três dimensões da pobreza, promovendo avanços em algumas áreas. Pode-se considerar, portanto, que esses mecanismos constituem uma ferramenta importante - no âmbito de abordagens mais abrangentes - para garantir o acesso dos pequenos agricultores ao mercado e melhorar suas condições socioeconômicas.

No entanto, para que os agricultores tenham acesso aos mercados que adotam normas voluntárias de sustentabilidade - e se beneficiem das vantagens oferecidas por tais mercados -, é preciso garantir certas condições, que incluem a atuação de agentes de apoio, o acesso a informações e treinamento, o incentivo à demanda por produtos em conformidade com as VSS, o estabelecimento de relações diretas entre agricultores e comerciantes e o acesso a recursos financeiros.

Apesar de suas limitações, as VSS constituem uma ferramenta de apoio a boas práticas, podendo auxiliar os formuladores de políticas públicas em seus esforços para estabelecer canais de acesso a mercados para os pequenos agricultores e, assim, combater a pobreza.

Nossa análise

As VSS incluem requisitos que ajudam a reduzir a pobreza

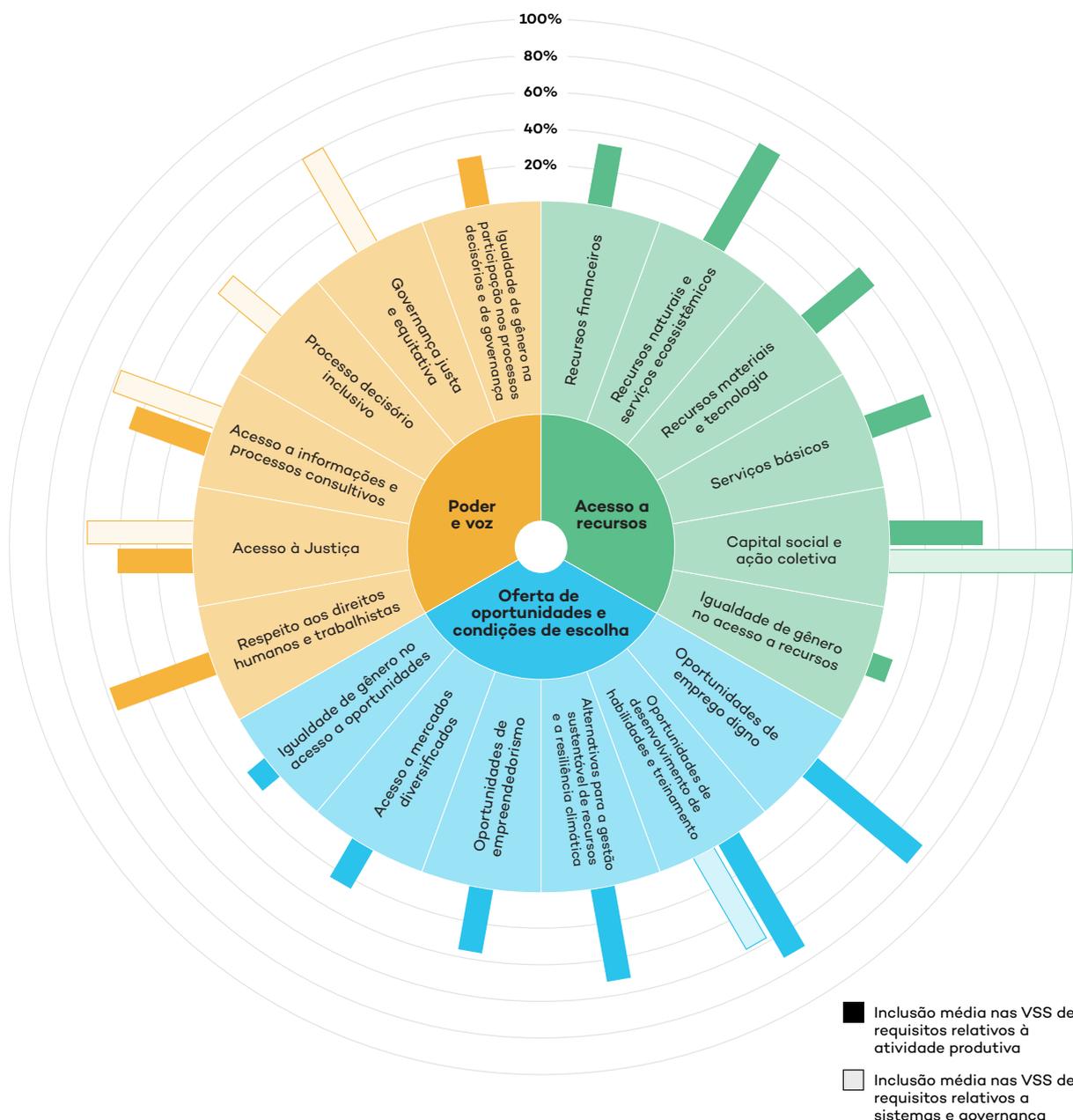
Nossa primeira tarefa foi determinar se os requisitos adotados nas normas voluntárias de sustentabilidade estão em consonância com os fatores que ajudam a reduzir a pobreza entre

² Camboja, Colômbia, Guatemala, Guiné-Bissau, Índia e Ruanda.



os pequenos agricultores. Avaliamos o conteúdo de 13 VSS³ comparativamente aos 18 elementos do esquema de redução da pobreza apresentado acima.

Figura 2. Inclusão média nas VSS de requisitos relacionados às principais dimensões da pobreza



Verificamos que o maior índice de inclusão de requisitos nas VSS corresponde a preceitos normalmente presentes na legislação dos países em questão ou em convenções internacionais

³ 4C Certification, Better Cotton Initiative, Bonsucro, Cotton made in Africa, Fairtrade International (Hired Labour), Fairtrade International (Small-scale Producer Organization), GLOBALG.A.P., GLOBALG.A.P. Risk Assessment on Social Practices, IFOAM – Organics International, ProTerra Foundation, Rainforest Alliance, Roundtable on Sustainable Palm e Round Table on Responsible Soy.



-isto é, salário mínimo, saúde e segurança do trabalhador e liberdade de associação.

Observamos que há também um alto índice de inclusão de requisitos relativos a treinamento e desenvolvimento de habilidades, organização e associação de produtores e gestão de recursos naturais. Os requisitos incluídos com o objetivo de criar oportunidades de gestão sustentável dos recursos naturais dizem respeito, em sua maioria, às práticas agrícolas responsáveis, como o aumento da irrigação sustentável e da conservação do solo e a prevenção da erosão do solo e da poluição de águas superficiais e subterrâneas. Também à proteção de áreas de biodiversidade legalmente protegidas e de alto valor de conservação.

Embora a ênfase a determinados aspectos varie entre as VSS analisadas, nossa conclusão geral é que é preciso aprimorar a abordagem conferida ao bônus de preço, ao salário mínimo e à renda digna, assim como à adaptação e mitigação climática (redução dos gases de efeito estufa, sequestro de carbono). Além disso, os benefícios seriam maiores se os pequenos agricultores participassem diretamente dos processos consultivos e decisórios relativos à inclusão de requisitos nas VSS. Outra mudança positiva seria a adoção de mecanismos para auxiliar os pequenos agricultores a atender aos requisitos incluídos nas VSS. Por fim, seria importante que os requisitos adotados conferissem maior ênfase à igualdade de gênero – incluindo, por exemplo, mecanismos relacionados ao acesso das mulheres a terra, treinamento e mercados.

Na prática, as VSS contribuem para reduzir a pobreza?

Para avaliar a efetividade dos requisitos incluídos nas VSS e determinar seus pontos fortes e limitações na prática, revisamos 12 metaestudos sobre os impactos gerados por esse tipo de mecanismo. Embora seja difícil identificar efeitos definitivos na redução da pobreza, as evidências existentes nos permitiram chegar a algumas conclusões sobre os elementos das três dimensões já mencionadas.

Os dados mostram que as VSS são uma ferramenta capaz de impulsionar o acesso dos pequenos agricultores a determinados recursos, tais como: preços mais altos para produtos agrícolas certificados, aumento da renda obtida com a comercialização da produção, conservação florestal, conservação do solo e proteção de bacias hidrográficas, ampliação do capital social por meio da atuação de organizações de produtores e estabelecimento de vínculos com agentes de apoio, incluindo serviços de extensão agrícola, prestadores de serviços financeiros ou comerciantes. A certificação também possibilita que os pequenos agricultores tenham acesso a comerciantes e consumidores dispostos a pagar de 10% a 30% a mais por produtos cultivados de forma mais sustentável. Por outro lado, as VSS poderiam desempenhar um papel mais determinante no apoio ao acesso à terra e à diversificação das atividades.

Deve-se observar ainda que, a despeito do impacto positivo das VSS sobre os preços dos produtos agrícolas, não dispomos de elementos para afirmar que elas geram maior renda líquida para as famílias dos pequenos agricultores. Além disso, as evidências acerca dos impactos sobre a redução das desigualdade de gênero no acesso a recursos também são limitadas.



Figura 3. Acesso a recursos



Nossa revisão dos metaestudos sobre os efeitos positivos das VSS também identificou sua capacidade de impulsionar a criação de emprego e trabalho digno, além de incentivar a gestão sustentável da atividade agrícola por meio de treinamentos com foco em boas práticas agrícolas e na preservação do solo e da água – embora, em determinados contextos, esse potencial seja neutralizado e alguns trabalhadores, como aqueles que os pequenos agricultores contratam para trabalhar em suas propriedades, permaneçam à margem dos benefícios gerados pelas VSS na dimensão “oferta de oportunidades e condições de escolha”. Além disso, os dados não permitem afirmar categoricamente que as VSS, ao ampliarem o acesso dos pequenos agricultores a mercados, ou a certificação resultem em mais oportunidades para as mulheres.

Figura 4. Oferta de oportunidades e condições de escolha





Por fim, verificamos que, graças à inclusão de requisitos que impõem o respeito a direitos trabalhistas e asseguram o acesso a procedimentos judiciais, as VSS tendem a dar mais poder e voz aos pequenos agricultores. No entanto, como esses agricultores raramente dispõem de informações sobre as VSS e sua participação direta em processos e decisões é restrita, o alcance dos efeitos positivos na dimensão “poder e voz” acaba sendo limitado.

Figura 5. Poder e voz



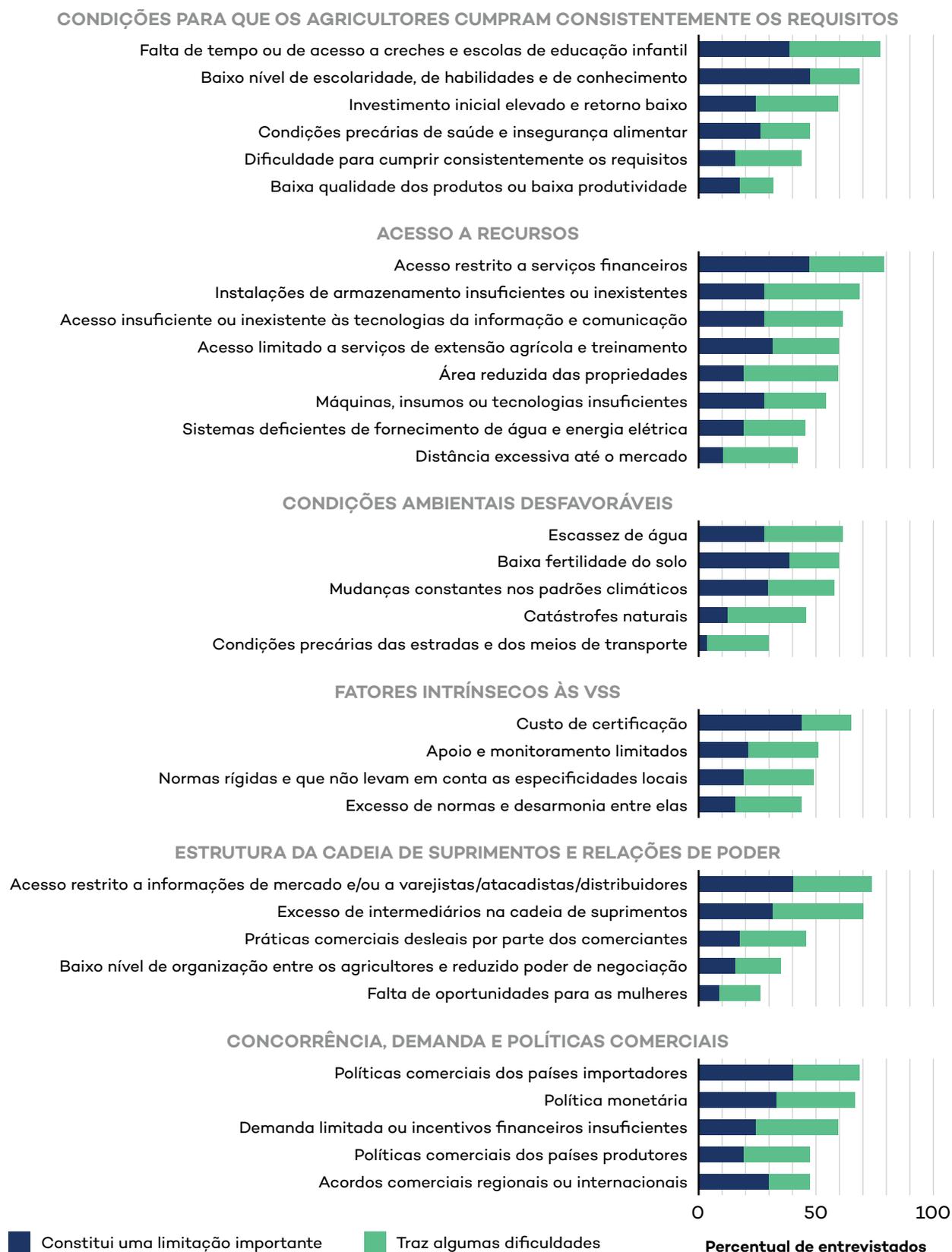
Portanto, embora tenhamos encontrado uma correlação direta entre a inclusão nas VSS de requisitos associados ao combate à pobreza e alguns resultados positivos na prática, o fato é que, em termos gerais, a contribuição desses mecanismos para a redução da pobreza não pode ser estabelecida inequivocamente e depende do contexto específico em que eles são adotados.

Como ajudar os pequenos agricultores a acessar mercados que adotam as normas voluntárias de sustentabilidade?

Para que as VSS contribuam para a redução da pobreza, é fundamental criar condições que permitam, de um lado, que os pequenos agricultores atendam consistentemente aos requisitos adotados e, de outro, vendam seus produtos a consumidores que valorizam o cumprimento dessas normas. Muitos desses agricultores ainda encontram obstáculos para acessar mercados em que são adotadas normas voluntárias de sustentabilidade. As entrevistas que realizamos permitem identificar os fatores que influenciam o acesso dos pequenos agricultores a esses mercados, o que possibilita abordar de forma mais efetiva as limitações encontradas e mobilizar apoio necessário para a criação de um ambiente em que as VSS contribuam para a redução da pobreza.



Figura 6. Fatores limitantes na percepção dos entrevistados



Fonte: Figura 9 do estudo *Revisão da situação atual das iniciativas de sustentabilidade: normas e redução da pobreza*.



FATORES LIMITANTES

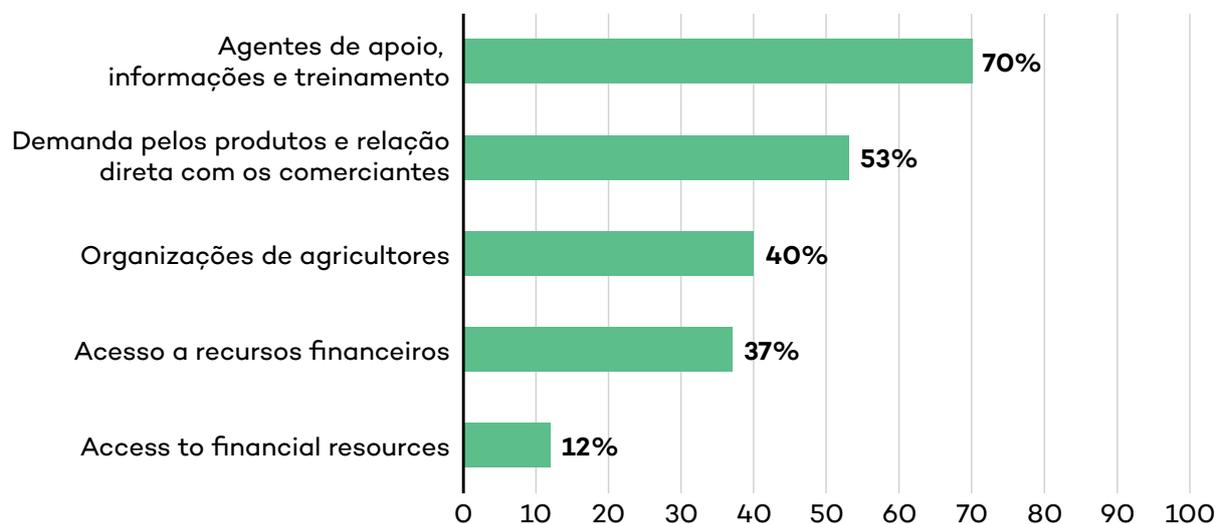
O acesso dos pequenos agricultores a mercados que adotam normas voluntárias de sustentabilidade é dificultado por vários fatores, entre os quais se destacam:

- Condições insuficientes para que os agricultores atendam consistentemente aos requisitos das VSS e outras exigências dos comerciantes
- Acesso restrito a recursos -isto é, recursos financeiros, treinamento
- Condições ambientais desfavoráveis, tais como escassez hídrica, baixa fertilidade do solo, e mudanças constantes nos padrões climáticos
- Fatores intrínsecos às VSS como os custos proibitivos de certificação
- Estrutura da cadeia de suprimentos deficiente e relações de poder desfavoráveis - isto é, falta de acesso direto a comerciantes, número excessivo de intermediários, reduzido poder de negociação
- Concorrência, demanda insuficiente e políticas comerciais restritivas.

FATORES FACILITADORES

As entrevistas realizadas apontam para a importância da presença de várias condições facilitadoras para garantir o acesso dos pequenos agricultores a mercados adeptos das normas voluntárias de sustentabilidade. Embora a natureza específica desses fatores varie conforme o país e o produto, nossos dados indicam que, na maior parte dos casos, sua presença tende a ter alguma importância.

Figura 7. Fatores facilitadores na percepção dos entrevistados



Fonte: Figura 6 do estudo *Revisão da situação atual das iniciativas de sustentabilidade: normas e redução da pobreza*.

O fator facilitador de maior importância é a existência de um ecossistema de agentes de apoio, como agências governamentais, comerciantes, prestadores de serviços de extensão agrícola, órgãos de desenvolvimento e entidades certificadoras, que atuem em estreita colaboração



com os pequenos agricultores, fornecendo-lhes informações e treinamento sobre as normas voluntárias de sustentabilidade, abordando seus requisitos e sua forma de funcionamento, e também disponibilizando informações de mercado.

Outros dois fatores fundamentais são a existência de demanda por produtos que atendam aos requisitos das VSS e a possibilidade dos agricultores estabelecerem relações diretas com os comerciantes (varejistas e atacadistas e/ou distribuidores), em vez de depender da ação de intermediários. As organizações de agricultores, os incentivos de preço para produtos certificados e o acesso a recursos financeiros também são citados como fatores importantes para garantir o acesso dos pequenos agricultores a mercados adeptos das normas voluntárias de sustentabilidade.

Principais conclusões

As normas voluntárias de sustentabilidade são uma ferramenta capaz de oferecer benefícios socioeconômicos e ambientais para agricultores e comunidades, podendo constituir um reforço importante a iniciativas mais abrangentes de combate à pobreza. A integração desses mecanismos às medidas governamentais voltadas para a redução da pobreza contribui para que os pequenos agricultores cumpram os requisitos das VSS, obtenham acesso a mercados e colaborem com as ações climáticas de forma mais efetiva. Cada uma das três dimensões da pobreza que analisamos constitui uma oportunidade para que os governos apoiem as VSS em matéria de adesão, custos, regulação e programas de subvenção – algo que, por sua vez, contribui para que os benefícios de suas políticas cheguem aos agricultores mais pobres, incluindo as mulheres. Em contrapartida, o apoio governamental às VSS garante que o cumprimento dos requisitos de produção estabelecidos por essas normas esteja em conformidade com os objetivos das políticas públicas e os marcos regulatórios.

Para que tenham maior impacto, as VSS devem incluir uma ampla gama de requisitos fundamentais como renda digna, diversificação das atividades, adaptação e mitigação climática e igualdade de gênero. Devem também incluir estratégias que reduzam o custo do cumprimento dos requisitos para os pequenos agricultores e abram espaço para suas necessidades e vozes nos processos decisórios e de governança. Para tornar mais efetiva a contribuição das VSS à redução da pobreza, é importante considerar suas três dimensões, levando em conta as demandas conflitantes que existem entre elas. As VSS são uma ferramenta capaz de promover mudanças em aspectos centrais dessas dimensões, desde que sua adoção faça parte de um plano mais abrangente de combate à pobreza, o qual leve em conta as necessidades e prioridades dos pequenos agricultores, amplie seu acesso a recursos, crie oportunidades e condições de escolha para seu desenvolvimento e fortaleça seu poder e voz no seio da sociedade.

Não obstante, a adoção isolada das VSS não é suficiente para beneficiar os pequenos agricultores ou produzir mudanças sistêmicas e transformadoras voltadas para a erradicação da pobreza. Seu impacto depende do grau de apoio externo oferecido à sua implementação, da estrutura e organização das cadeias de valor, das condições contratuais oferecidas aos agricultores, das características das cooperativas agrícolas, das dinâmicas de mercado e das condições ambientais. O apoio dos governos, do setor privado e da sociedade civil



é fundamental, tendo em vista seu papel decisivo na ampliação dos conhecimentos dos agricultores, na implementação das VSS, na coordenação dos mecanismos de apoio, no acesso dos pequenos agricultores a terras produtivas e sustentáveis, no incentivo à demanda por produtos agrícolas certificados, na garantia de uma renda digna para os agricultores e na estruturação das cadeias de valor.

A colaboração com esses agentes de apoio significa:

- Acesso a treinamento sobre as normas voluntárias de sustentabilidade, com foco em seus requisitos de produção e modo de funcionamento, entre outros aspectos, e contemplando ainda informações de mercado.
- Incentivo à demanda por produtos certificados e criação de relações estruturadas e diretas dos pequenos agricultores com comerciantes, reduzindo sua dependência de terceiros.
- Acesso a recursos financeiros e a bônus de preço para produtos certificados.

Recomendações

O que as VSS podem fazer?

As entidades responsáveis pela elaboração das normas voluntárias de sustentabilidade podem atuar para fortalecê-las, de modo a ampliar seu impacto sobre os elementos das três dimensões da pobreza. Nossas recomendações são as seguintes:

- **Promover a diversificação das atividades e dos mercados** por meio da inclusão de um número maior de requisitos que incentivem o empreendedorismo e o acesso a operações comerciais e mercados diversificados - isto é, diversificação de culturas, agregação de valor aos produtos agrícolas, reciclagem de resíduos agrícolas.
- **Estabelecer sistemas robustos de monitoramento e avaliação**, com agentes de apoio que entrem regularmente em contato com os agricultores para verificar o desempenho de suas práticas agrícolas, avaliar mudanças e oferecer apoio à aprendizagem e a melhorias contínuas – por meio, por exemplo, do compartilhamento de dados com os agricultores.
- **Fortalecer os sistemas de garantias das VSS** por meio do uso de tecnologias que estabeleçam canais regulares de comunicação com os agricultores e facilitem o acesso a procedimentos de queixa judicial por parte dos agricultores e suas comunidades. Incentivar a divulgação de decisões relativas a queixas apresentadas, com o intuito de fortalecer a transparência e a melhoria contínua.
- **Incluir os pequenos agricultores nos processos decisórios relativos às VSS**, oferecendo-lhes informações em seu idioma local – por meio, por exemplo, de programas locais de rádio –, realizando consultas junto a um número maior de agricultores, garantindo sua participação em votações e conferindo-lhes poder de veto nas instâncias de governança das VSS.



- **Incluir requisitos ambientais** relativos à mitigação e adaptação climática, à conservação e à biodiversidade.
- **Adotar uma abordagem que promova a igualdade de gênero**, incentivando a participação das mulheres como parceiras na elaboração e implementação das VSS. As normas também podem incluir requisitos especificamente dedicados a abordar questões como a do acesso das mulheres à terra, a treinamento e a mercados, bem como da saúde e segurança da mulher.
- **Adaptar normas internacionais ao contexto local** e elaborar enfoques ambientais e jurisdicionais para ampliar o alcance e reduzir os custos das VSS para os agricultores.

O que pode ser feito por governos, VSS e outros atores da cadeia de valor?

Nossa pesquisa deixa claro que a viabilização da participação dos pequenos agricultores não é responsabilidade única das normas voluntárias de sustentabilidade, dependendo também da oferta de apoio adequado por parte de outros atores. Desse modo, nossas recomendações para formuladores de políticas públicas, VSS e outros atores da cadeia de valor são, entre outras, as seguintes:

- **Facilitar o estabelecimento de relações diretas e estruturadas em cadeias locais de valor** entre agricultores, comerciantes do setor formal, atacadistas/distribuidores e compradores; fornecer diretrizes para a elaboração de contratos de longo prazo; e garantir transparência para incentivar práticas justas e reduzir, para os pequenos agricultores, os riscos da adesão às VSS e do acesso a mercados em que essas normas são adotadas.
- **Estabelecer valores de referência para uma renda digna e outras recompensas financeiras** para os agricultores por meio de uma articulação entre governos, VSS e comerciantes de modo a viabilizar a definição de um salário mínimo e de valores de referência para uma renda digna para os pequenos agricultores. Também contribui para esse objetivo a documentação de experiências, de forma a incentivar uma adoção mais ampla das VSS.
- **Fomentar a demanda por produtos sustentáveis** por meio da conscientização dos consumidores, da inclusão de requisitos de sustentabilidade em políticas de compras públicas e do reconhecimento oficial de VSS estabelecidas localmente ou de versões locais de normas internacionais, uma vez que esse reconhecimento pode incentivar a comercialização de produtos certificados no mercado interno e em países vizinhos (como, por exemplo, no interior da Comunidade da África Oriental ou do Mercosul).
- **Ampliar o acesso dos agricultores a recursos financeiros** para que eles possam fazer os investimentos necessários ao cumprimento sistemático dos requisitos das VSS. A colaboração com prestadores de serviços financeiros públicos e privados pode garantir o acesso dos agricultores a programas de financiamento que lhes fornecerão relações diretas com o mercado, insumos e atividades de ampliação de sua capacidade de produção, juntamente com modelos financeiros acessíveis.



- **Aprimorar os conhecimentos dos pequenos agricultores sobre as VSS e sua implementação em suas atividades**, fornecendo-lhes informações e materiais adaptados que expliquem seu funcionamento, suas regras, seus requisitos e seu desempenho de mercado. Esses conhecimentos ajudarão os agricultores a tomar decisões adequadas em relação a custos, riscos e benefícios.
- **Promover o acesso dos pequenos agricultores a terras produtivas e sustentáveis** por meio de iniciativas de regularização fundiária e da oferta de incentivos - recompensas monetárias, treinamento, insumos, acesso a tecnologia - àqueles que apresentem avanços em termos de fertilidade do solo, adoção de práticas agrícolas sustentáveis e desempenho ambiental.
- **Fortalecer as organizações de agricultores**, fomentando a formação de lideranças e promovendo a capacitação comercial e o treinamento em técnicas de negociação com o intuito de reduzir os custos de transação – incluindo os de certificação –, além de permitir que os agricultores expressem coletivamente suas necessidades e preocupações e obtenham condições contratuais mais favoráveis junto a financiadores e comerciantes.

Este informativo apresenta os principais tópicos do estudo [*Revisão da situação atual das iniciativas de sustentabilidade: normas e redução da pobreza*](#), elaborado pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável (IISD). Uma versão ampliada de nossa pesquisa, nossa análise e nossas recomendações pode ser encontrada no relatório completo.

© 2023 The International Institute for Sustainable Development
Published by the International Institute for Sustainable Development.

Esta publicação está licenciada sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Agradecimento

A autora gostaria de agradecer a Jennifer Freedman por suas contribuições na edição das versões preliminares do relatório.

INSTITUTO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD) é um premiado think tank independente que trabalha para acelerar soluções para um clima estável sustentável de recursos e economias justas. Nosso trabalho inspira melhores decisões e desencadeia ações significativas para ajudar as pessoas e o planeta a prosperar. Nós destacamos o que pode ser alcançado quando governos, empresas, organizações sem fins lucrativos e comunidades se unem. A equipe do IISD é composta por mais de 120 pessoas, além de mais de 150 associados e consultores, são provenientes de todo o mundo e de muitas disciplinas. Nosso trabalho afeta vidas em quase 100 países.

O IISD é uma organização beneficente registrada no Canadá e tem status 501(c)(3) nos Estados Unidos. O IISD recebe apoio operacional básico da Província de Manitoba e financiamento de projetos de governos dentro e fora do Canadá, agências das Nações fundações, do setor privado e de indivíduos.

As Iniciativas de Estado de Sustentabilidade do IISD promovem cadeias de valor sustentáveis e inclusivas cadeias de valor sustentáveis e inclusivas, fornecendo pesquisa confiável e orientada para soluções, diálogo e estratégica para os tomadores de decisão sobre padrões voluntários de sustentabilidade e outras iniciativas de apoio.

Head Office

111 Lombard Avenue, Suite 325
Winnipeg, Manitoba
Canada R3B 0T4

Tel: +1 (204) 958-7700
Website: www.iisd.org
Twitter: @IISD_news



Com apoio do governo sueco

